



Ambiente LEI DA SELVA

Devastação:
 mogno cortado
 em reserva dos
 caiapós, no Pará

DIVULGAÇÃO/GRUPO VEJA

Madeireiras usam brecha legal para ampliar o desmatamento na Amazônia

Dados de entidades internacionais e do próprio governo demonstram que a parcela legalizada do desmatamento equivale a menos de um décimo da devastação total na Amazônia. Descobriu-se agora que até essa pequena parcela de abate regular do verde amazônico está bichada por irregularidades. Neste ano, as madeireiras da região devem extrair "legalmente" cerca de 10 milhões de metros cúbicos de madeira, o equivalente a 90 000 hectares de floresta. Isso significa quase 5% de um Estado como Sergipe. O número representa a maior área de mata já derrubada em um ano — com a devida autorização — e esconde o maior buraco já encontrado na legislação de manejo florestal no país. Na verdade, será derrubado quase o dobro do total permitido, em razão de uma brecha na legislação pela qual o Ibama autoriza o desmatamento. Isso acontece há uma década.

O golpe das madeireiras tem por base as autorizações de corte de árvores

emitidas pelo Ibama. Nessas guias, o órgão considera a metragem cúbica das toras em bruto, sem a remoção da casca nem o fatiamento em tábuas. Por isso, elas registram um número 45% maior que aquilo que seria efetivamente transportado pelas empresas. Só que, na hora da fiscalização, a conferência é feita sobre a madeira já processada, sem o desconto do material descartado ou perdido na serraria. "Vamos rever as autorizações de transporte considerando o volume de corte autorizado", promete o coordenador de gestão de recursos florestais do Ibama, Randolph Zachow, que acaba de descobrir o problema. Com esse desencontro, o desmatamento real pode chegar a algo como 80% além do permitido nos projetos apresentados ao Ibama. Mas há outras diferenças.

No comércio internacional há uma convenção determinando o uso de uma medida específica para madeira, chamada de metro cúbico francon. Ela é cerca de um quinto menor que o metro cúbico convencional. Pela diferença entre uma coisa e outra, os madeireiros acabam to-

sando mais alguns hectares de floresta. "Por um erro técnico, o Ibama considera tudo a mesma coisa", explica o pesquisador da Embrapa e coordenador no Brasil do Centro Internacional de Pesquisa Florestal, José Natalino Macedo Silva, responsável pelo estudo que servirá de base para a mudança na liberação das Autorizações para Transporte de Produtos Florestais (ATPF).

Essas jogadas dos madeireiros não podem ser observadas diretamente nos locais em que eles desenvolvem seus projetos. Seria evidente a diferença. Para aproveitar a brecha da lei e transportar mais madeira do que podem cortar, eles estimulam os pequenos agricultores a realizar cortes ilegais, comprando a produção por preço irrisório. Cerca de 50 000 famílias estão envolvidas nessa atividade e, juntas, derrubam cerca de 5 milhões de árvores por ano. Só aí, as empresas incrementam seu negócio em pelo menos 1 bilhão de reais anualmente.

Os madeireiros cortam 80% além do que é autorizado pelo Ibama sem problemas legais

Leonardo Coutinho